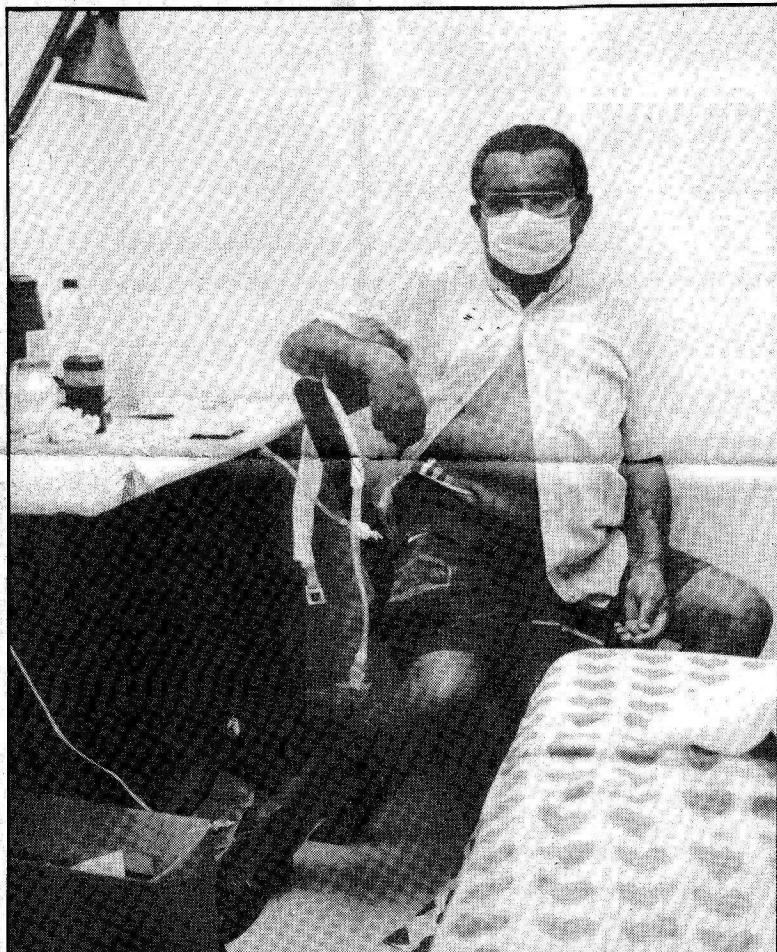


Paciente se trata em casa

□ *Método é indicado para quem vive em boas condições sanitárias*



Ele é o mais antigo doente renal crônico do DF — está em tratamento há dez anos — já se submeteu a um transplante, passou por hemodiálise e, há dois anos, faz a Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua (CAPD). Diariamente, em sua própria casa, a cada seis horas, Ignácio José da Silva Neto (foto), faz a própria diálise, com a vantagem de haver se tornado menos dependente de hospital. Ele afirma não querer um novo transplante — já que os remédios contra rejeição tomados após o primeiro lhe causaram sérios efeitos colaterais. “O CAPD me deixa em melhor situação”, avalia.

Indicado para pacientes que vivem em condições sanitárias adequadas e que tenham capacidade para se auto-dialisar, a CAPD está sujeito a riscos, caso o doente não esteja suficientemente treinado para fazê-la. A higiene na residência é fundamental para evitar infecções graves. A diálise contínua é feita com a introdução de uma solução química através de catéter na cavidade abdominal, chamada peritônio. Dois litros de solução são introduzidos, ficando seis horas no organismo filtrando o sangue e, após esse período é drenada. Nova solução é introduzida e seis horas depois a operação se repete. (E.F.)